

GEODIVERSIDADE E GEOTURISMO: PROPOSTA DE ROTEIRO PARA O MUNICÍPIO DE MEDICILÂNDIA-PARÁ- AMAZÔNIA BRASILEIRA

Ronivaldo Marcelino dos Santos ¹
Giuliana dos Santos Coelho ²
Livânia Norberta de Oliveira ³

INTRODUÇÃO

A geodiversidade na Amazônia paraense é caracterizada por feições geológico-geomorfológicas de terras baixas florestadas, rica em biodiversidade e porte hídrico de destaque mundial. Diante de notável geodiversidade, faz-se necessário realizar um levantamento de seu patrimônio geológico-geomorfológico, bem como destacar pontos de interesse científico, ambiental e cultural que podem, posteriormente, ser considerados geossítios (Freire e Lima, 2021).

Historicamente, os recursos naturais da região amazônica foram explorados comprometendo a sua rica biodiversidade, bem como desvalorizando a geodiversidade existente, sobretudo no município de Medicilândia, Sudoeste do Pará, que se encontra na área de contato do embasamento cristalino e Bacia Sedimentar amazônica, que proporciona um dinâmica ímpar na região, embora desconhecida.

Com a abertura da rodovia Transamazônica – BR 230, o processo de ocupação foi utilizado como uma política pública de Estado para povoar a região Norte do País. Desta forma, o desmatamento foi intensificado desde a década de 1970 para o cultivo da agricultura, pecuária e a venda de madeira, desconsiderando a importância da conservação da floresta e a geodiversidade para o desenvolvimento sustentável da região.

Medicilândia foi se desenvolvendo as margens da BR-230, através dos travessões que atravessam essa rodovia, principalmente a partir da cultura do cacau. O município faz parte do Fórum da Região Turística do Xingu – FortXingu, que contempla os dez

¹ Graduando do Curso de Geografia da Universidade Federal do Pará - UFPA, ronimarcelino5@email.com;

² Graduado pelo Curso de Geografia da Universidade Federal do Pará - UFPA, giuliana.coelho@altamira.ufpa.br;

³ Professor orientador: Doutora, Faculdade Geografia da Universidade Federal do Pará - UFPA, livania.norberta@ufpa.com;

municípios da região do Xingu. Além disso, já faz parte da Rota Turística do Cacau ao Chocolate e integra o Mapa do Turismo Brasileiro.

O município faz parte da Província Espeleológica Altamira-Itaituba que se concentra se em uma área ao sul da Bacia Sedimentar do Amazonas, na região entre os rios Xingu e Tapajós, delimitada numa estreita faixa com aproximadamente duzentos quilômetros de eixo maior e vinte e cinco quilômetros de eixo menor, com feições dispostas em faixas subparalelas com direção geral ENE-WSW, com o rio Xingu constituindo o limite leste (ELETROBRÁS, 2009; Pinheiro et al., 2015).

O relevo da região da Província Espeleológica Altamira-Itaituba apresenta cotas altimétricas entre 50m e 180m. Caracteriza se por vales encaixados com baixas altitudes em formas de colinas, com predominância de morros aplainados e ocorrências eventuais de cristas suaves e recobertos por capa laterítica, resultado do arenito endurecido por silicificação e/ou ferruginização de origem intempérica, de idade terciária, desenvolvendo assim platôs mais resistentes ao desgaste físico erosivo, aprofundando vales e gerando encostas íngremes nos fronts das cuevas. As frentes de cuevas são descontínuas, com fronts voltados para sul, onde as cavernas estão alocadas em suas bases, logo acima dos leques de colúvios (Pinheiro et al., 2015).

Nesse sentido, a presente pesquisa visa realizar um levantamento de inventariação das potencialidades turísticas do município, para estabelecer uma proposta para o geoturismo em Medicilândia, com a finalidade de identificar as áreas prioritárias para geoconservação e promover o geoturismo como proposta de manutenção da biodiversidade, valorização econômica e social de forma sustentável, propondo atrativos turísticos, que estejam incorporados na rota do cacau.

METODOLOGIA

A presente pesquisa foi dividida em etapas. Na primeira foi realizado levantamento bibliográfico para dar embasamento teórico a pesquisa com a leituras de diversos trabalhos científicos voltados para a temática pesquisada. Desta forma, buscando um referencial para abordar a geodiversidade, geomorfologia, geologia, geoconservação e o geoturismo. Assim, possibilitou um entendimento de uso e ocupação do solo para posterior elaborar uma proposta geoturística contemplando a geodiversidade local.

Para a elaboração dos mapas apresentados nesse trabalho, foram utilizados dados de diferentes fontes, sendo eles: Serviço Geológico do Brasil (SGB): dados geológicos; MapBiomas: dados de uso e ocupação da terra; Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE): dados geomorfológicos. Para a criação dos mapas, foi utilizado o software QGIS na versão 3.34 para a manipulação e análise dos dados geoespaciais.

Os dados fornecidos pelo SGB e IBGE foram em formato vetorial, enquanto os dados do MapBiomas estavam em formato raster e foram coletados através do Google Earth Engine. Todos os dados coletados foram importados para o QGIS, onde foi feita a delimitação da área de estudo, utilizando a ferramenta de recorte, em seguida foi identificado cada elemento em suas respectivas áreas, conforme a tabela de atributos dos dados em vetor e pelos códigos de referência fornecidos pelo MapBiomas para os dados em raster, utilizando o processo de categorização para ter cada elemento de cada mapa separado e identificado por cores diferentes.

Após esse processo, foram elaborados os mapas geológico, de uso e ocupação da terra, e geomorfológico, respectivamente, destacando as principais formações, estruturas e uso da área de estudo. Os três mapas (geológico, de uso e ocupação do solo e geomorfológico) foram sobrepostos em um único mapa mosaico no QGIS. Foram realizados ajustes para garantir a coerência e a clareza das informações apresentadas no mapa mosaico.

As fotografias incluídas no mapa geomorfológico foram tiradas em campo. Cada uma delas representa pontos específicos no município de Medicilândia, no Pará, documentando as características geomorfológicas e sendo integradas ao mapa, associadas às suas respectivas coordenadas geográficas no QGIS.

Foi realizado o trabalho de campo, para visitar os locais e conhecer a geodiversidade existente, entre os meses de setembro e outubro de 2023 sendo identificados: cachoeiras, paredões rochosos e cavernas. As visitas aos locais foram acompanhadas de um morador local, com conhecimento da localidade, para guiar na pesquisa e contribuir com as informações necessárias.

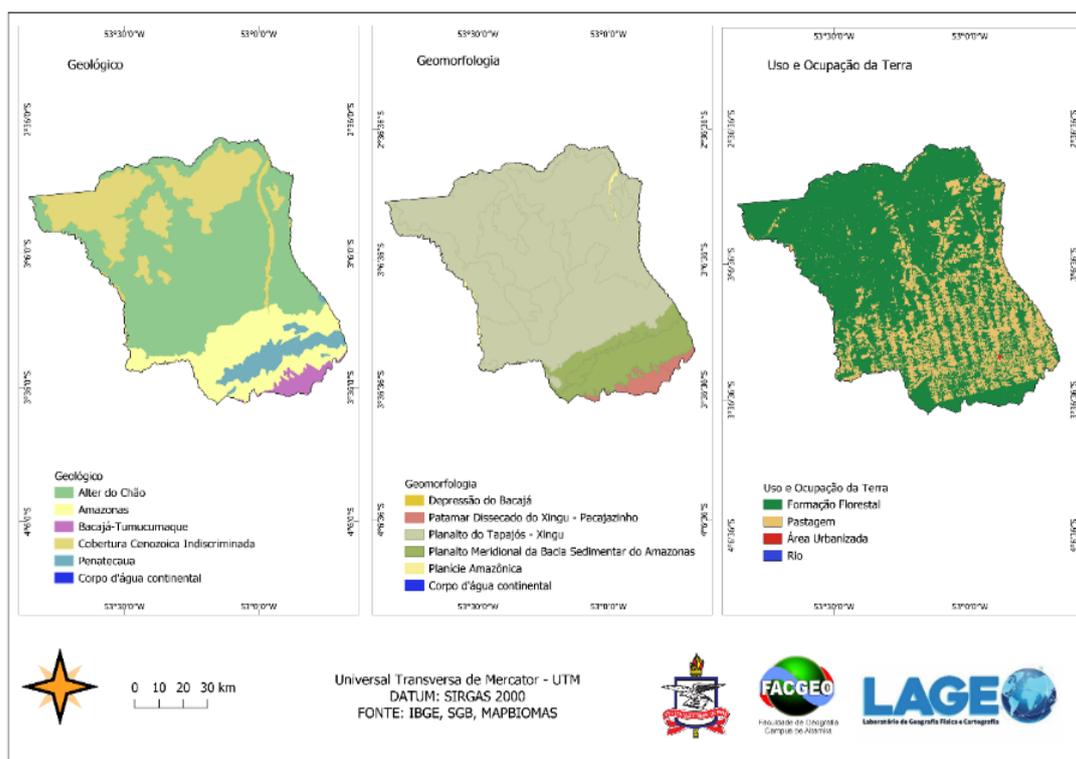
Para registro fotográfica e marcar as coordenadas dos pontos turísticos foi utilizada câmera de celular com o aplicativo Timestamp Camera Free. Foram realizadas também as anotações da geodiversidade, geomorfologia, os aspectos físicos, naturais e de paisagem de cada ponto pesquisado.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Medicilândia está localizada dentro da Província Espeleológica Altamira-Itaituba favorecendo uma rica geodiversidade, pois os aspectos naturais dessa região são diversas com atrativos turísticos em áreas de floresta. Os rios e igarapés são fundamentais nesse processo, pois favorece a existência das cachoeiras com suas estruturas rochosas. Além disso, as suas correntezas permitem a utilização para outros fins turísticos, como por exemplo os balneários.

Na figura 1 observa-se a estrutura geológica, geomorfológica e as formas de uso e cobertura do solo, onde é possível perceber a dinâmica do relevo bem diversificada, assim como a intensa alteração da paisagem a partir dos travessões que cortam a BR 230, o que pode colocar em risco a geodiversidade local.

Figura 1 – Mapa geológico, geomorfológico e de uso e cobertura da área pesquisada

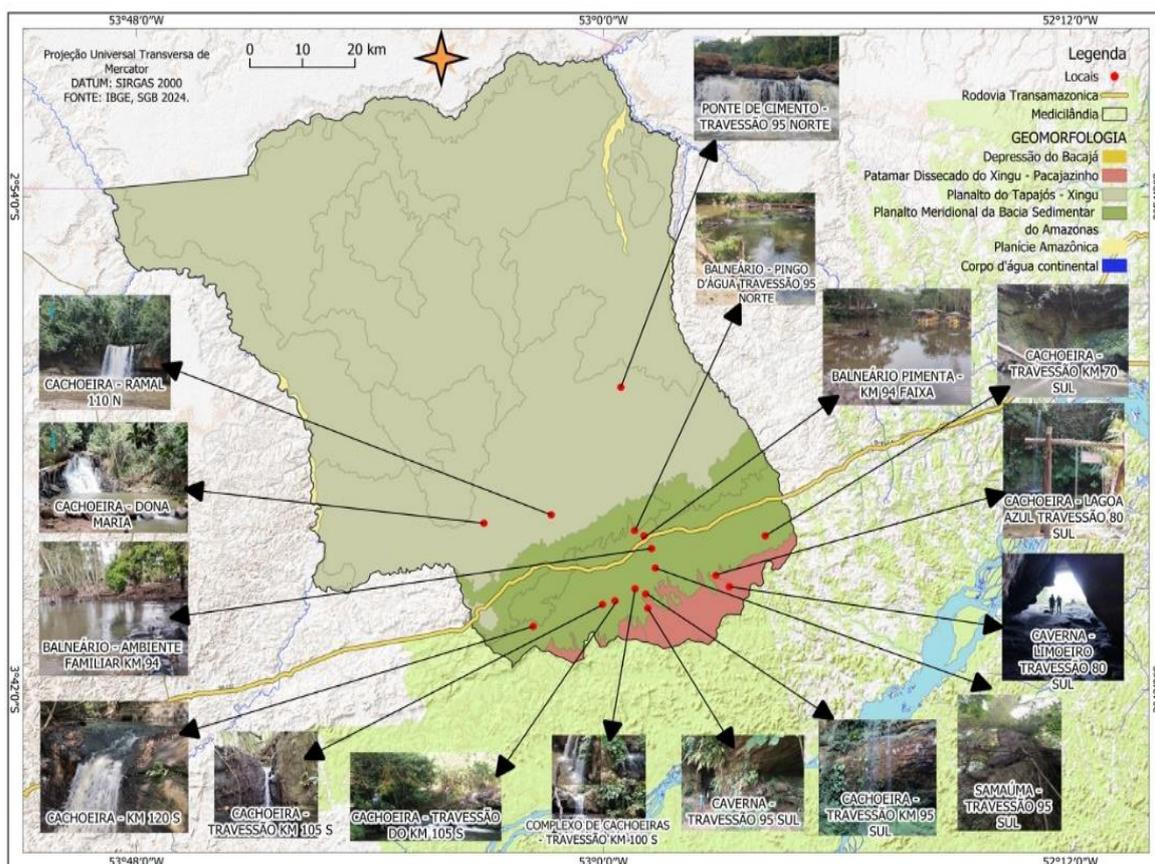


Fonte: Autores, 2024

As potencialidades turísticas do município de Medicilândia são variadas. As belezas naturais existentes possibilitam que o município possa configurar um dos maiores

receptivos turístico do Estado do Pará. As diversas cachoeiras, cavernas e paredões rochosos fazem com que o potencial para o turismo de natureza e o geoturismo seja mais uma possibilidade de renda para a população local. Dessa forma, na figura 2 é possível identificar a distribuição espacial dos 16 pontos visitados e inventariados para desenvolver o Geoturismo no município. Todavia, requer ao mesmo tempo o desenvolvimeto da consciencia ambiental, tendo em vista estrem localizados na área de maior alteração da paisagem nas últimas décadas.

Figura 2 – Mapa com a rota turística dos pontos visitados em Medicilândia-PA



Fonte: Autores, 2024

Conforme, Figura 2 demonstra, as potencialidades turísticas do município são muitas e variadas, que a maioria dos pontos turísticos estão localizados na Província Espeleológica Altamira-Itaituba e isso fica caracterizado por oito das dez cachoeiras estarem nesse perímetro, além da Caverna Limoeiro e os paredões rochosos.

Com esse potencial turístico, cabe salientar a possibilidade de utilizá-los de forma sustentável para fins de geoconservação, com potencial para o geoturismo.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este trabalho teve o intuito de elaborar uma proposta para o geoturismo de Medicilândia, levando em consideração todas as diferentes potencialidades turísticas que possui. O município faz parte da Província Espeleológica de Altamira-Itaituba e com suas especificidades geomorfológicas, geológicas e geoturísticas torna o município com diferentes possibilidades de rotas turísticas.

Diferentemente de outras localidades, Medicilândia tem o potencial de criar três rotas turísticas, com vertentes diversificadas, que irão torná-lo um grande vetor do setor turístico da região e do estado do Pará. E assim, a construção dessas rotas vai propiciar o avanço do turismo, bem como propor uma política de geoconservação e proteção ambiental com ganhos econômicos voltados para a sustentabilidade.

Portanto, os proponentes locais de turismo poderão utilizar o geoturismo como uma ferramenta para a conservação ambiental consorciada com a geração de renda de forma sustentável. E assim, utilizando todos esses mecanismos no intuito de proporcionar melhorias nas estruturas dos atrativos turísticos e conseqüentemente do receptivo turístico do município.

Palavras-chave: Amazônia, Geoturismo, Medicilândia.

AGRADECIMENTOS

Agradecemos a Bolsa PIBEX-UFPA pelo financiamento dessa pesquisa

REFERÊNCIAS

FREIRE, Luciana Martins. LIMA, Joselito Santiago. Levantamento preliminar da geodiversidade na Amazônia paraense. Paper do Naea 2021, Volume 30, n. 1 (Edição 529).

ELETOBRÁS. Aproveitamento Hidrelétrico Belo Monte: Estudo de Impacto Ambiental. Brasília: Centrais Elétricas do Norte do Brasil (ELETRONORTE), 2009.